

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- OUTUBRO 2015

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



Introdução e Apresentação do Estudo

Uma Sociedade é um sistema estruturado de organização humana que envolve uma identidade nacional, no qual os indivíduos funcionam em conjunto para fins culturais, políticos, económicos, patrióticos e sociais. Trata-se de um grupo social cujos membros desenvolvem padrões organizados de relações através de interações uns com os outros.

Para que uma sociedade funcional seja bem-sucedida necessita que as atividades sociais e económicas permitam atingir níveis elevados e sustentáveis de bem-estar para os seus cidadãos, pelo que é relevante a medição destes níveis de bem-estar na sociedade ao longo do tempo.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD, 2015)¹, o progresso de uma sociedade deve ser avaliado através de três domínios diferentes de bem-estar: condições materiais (ex: rendimentos, emprego, habitação), qualidade de vida (ex: saúde, equilíbrio trabalho-lazer, educação e competências, relações sociais, segurança, bem-estar) e sustentabilidade do bem-estar ao longo do tempo (ex: capital económico, humano, social).

De modo a obter uma perspetiva atualizada e ampla dos fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à Sociedade Portuguesa, a Católica Lisbon-School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou um estudo sobre bem-estar e satisfação com a vida dos Portugueses, utilizando o seu Painel de Estudos Online (PEO).

Os dados foram recolhidos em Outubro de 2015 e visam oferecer uma caracterização da Sociedade Portuguesa em múltiplos indicadores de felicidade, satisfação com a vida, e perceções de bem-estar.

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir o bem-estar e satisfação com a vida dos membros da Sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 23 e 27 de Outubro de 2015, 996 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta *online* onde variados constructos foram aferidos.

Conteúdo:

- Introdução e Apresentação do Estudo
- Caracterização da Amostra
- Indicadores Gerais: Felicidade e Satisfação
- Indicadores Específicos: Satisfação com a Vida
- Indicadores Específicos: Posição na Sociedade
- Indicadores Específicos: Emoções e Sentimentos
- Indicadores Específicos: Bem-estar
- Conclusão

Caracterização da Amostra

Sexo, Idade, e Residência

A amostra é constituída por 996 participantes, 671 do sexo feminino e 325 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 72 anos. A maioria dos participantes possui 25 anos ou mais de idade (75%) e destes, 19% tem mais de 45 anos (Figura 1).

Em relação ao distrito de residência, 40% dos respondentes reside em Lisboa, 12% no Porto, 10% em Setúbal e 39% estão distribuídos pelos restantes distritos (Figura 2).

Considerando os dados recolhidos no Censos 2011¹², o presente estudo possui uma proporção superior de jovens e adultos quando comparado com as proporções nacionais em 2011.

Estado Civil e Escolaridade

57% dos respondentes são solteiros, 34% são casados ou vivem em união de facto e 9% estão divorciados ou separados. Em relação ao nível de escolaridade, 67% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 31% indica ter o ensino secundário completo e apenas 2% refere só ter o ensino básico (Figura 3).

Condição perante o trabalho e satisfação com o trabalho

55% dos respondentes indica estar a trabalhar (43% a tempo inteiro), 23% estão desempregados e 16% são estudantes (Figura 4). Dos 423 participantes que trabalham a tempo inteiro, 28% trabalha 35 horas ou menos por semana, 33% trabalha entre 36 a 40 horas e 39% trabalha mais de 40 horas por semana.

Nos trabalhadores a tempo inteiro, 25% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho¹³ (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 59% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala) (Figura 5).

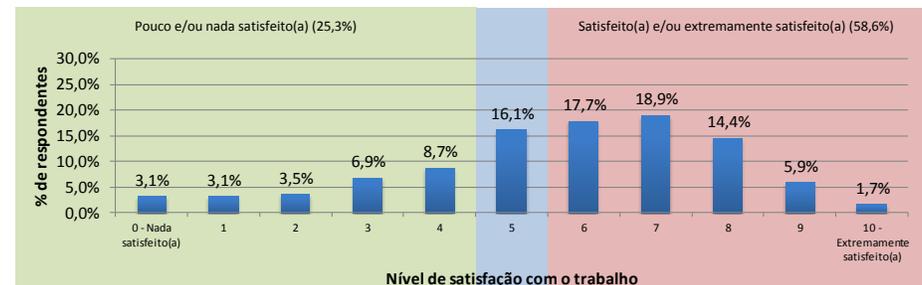


Figura 5. Distribuição do nível de satisfação com o trabalho, nos trabalhadores a tempo inteiro

Composição do agregado familiar

A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente) a 6 ou mais elementos, sendo a maioria destes agregados constituídos por 2 (24%), 3 (29%) ou 4 elementos (26%). 37% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade, dos quais 24% possui uma criança, 10% tem duas crianças e 3% tem três ou mais crianças.

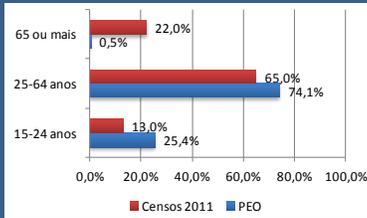


Figura 1. Distribuição dos participantes por faixa etária- comparação com o Censos 2011

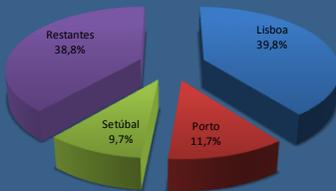


Figura 2. Distribuição geográfica dos participantes

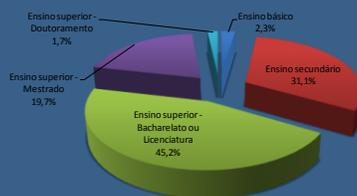


Figura 3. Distribuição por níveis de escolaridade

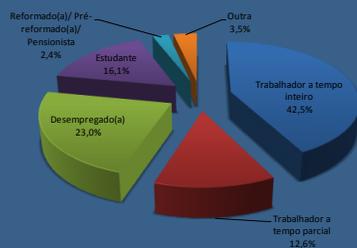


Figura 4. Distribuição da condição perante o trabalho

Rendimento familiar e dificuldade em viver com orçamento mensal

Relativamente ao rendimento mensal bruto do agregado familiar de cada participante, 10% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 51% dos participantes a agregados familiares com rendimentos entre os 500€ e os 1500€, 17% dos participantes a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 20% dos participantes pertence a agregados com rendimentos entre 2000€ e 5000€, e 3% dos participantes pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 5000€ (Figura 6).

Em relação à dificuldade reportada por participantes em viver com o orçamento mensal^b, 45% dos respondentes reporta ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal bruto (0 a 4 pontos na escala de resposta), enquanto que 38% não indica dificuldade em viver com o orçamento mensal (entre 6 a 10 pontos na escala).

Por outro lado, apenas 4% dos respondentes refere que dá para viver confortavelmente com o rendimento do agregado familiar (Figura 7).

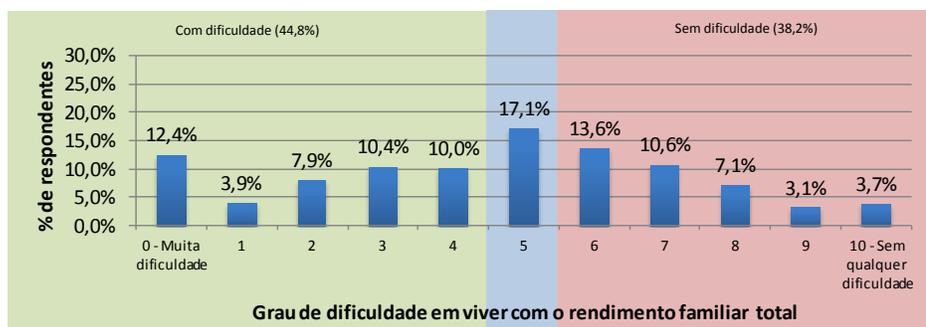


Figura 7. Grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal familiar

Religiosidade

46% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso^c (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 37% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta) (Figura 8).

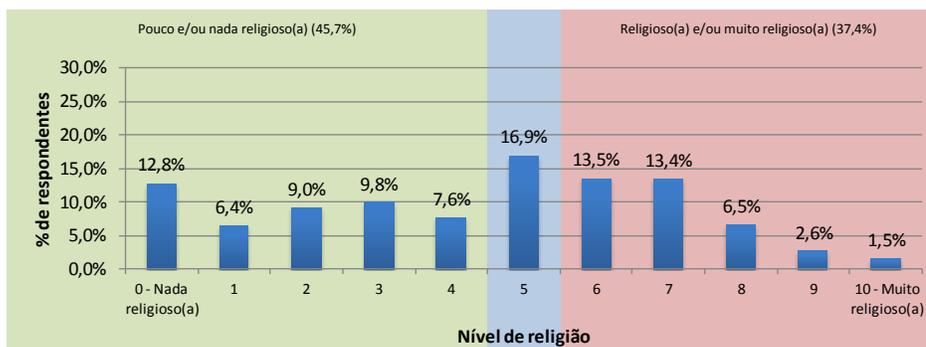


Figura 8. Nível de religiosidade

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 84% refere ter uma saúde boa a ótima^d (39% refere ser boa, 34% afirma ser muito boa e 11% refere ser ótima) e apenas 16% reporta ter uma saúde razoável ou fraca (14% razoável e 2% fraca) (Figura 9)^{3, 4}.

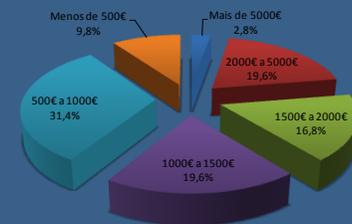


Figura 6. Distribuição por rendimento mensal familiar

NOTAS

^a A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)".

^b A dificuldade em viver com o rendimento mensal bruto atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "É muito difícil viver com o rendimento atual" e 10 significa "Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual".

^c A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta "Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:". As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a "Nada religioso(a)" e 10 a "Muito religioso(a)".

^d A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".

REFERÊNCIAS

¹ OECD (2015). *How's Life? 2015: Measuring Well-being*. OECD Publishing: Paris. DOI: http://dx.doi.org/10.1787/how_lif e-2015-en

² Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

³ Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.

⁴ Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3),

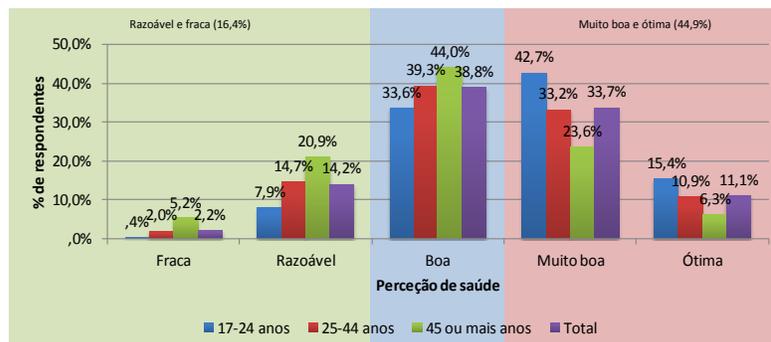


Figura 9. Percepção de saúde por faixa etária

No que concerne a percepção de saúde por faixa etária, o grupo de respondentes com menos de 25 anos de idade (jovens) reporta um nível de saúde superior àquele percebido pelos respondentes de 25 a 44 anos (jovens-adultos) e pelos adultos com mais de 45 anos. Em particular, 58% dos jovens (<25 anos) refere ter uma saúde muito boa ou ótima em comparação com 8% que refere ter uma saúde razoável ou fraca. No grupo dos jovens-adultos (25-44 anos), 44% afirma ter uma saúde muito boa ou ótima e 17% indica ter uma saúde razoável ou fraca. Nos respondentes com 45 ou mais anos de idade, 30% refere ter uma saúde muito boa ou ótima enquanto que 26% aponta ter uma saúde razoável/fraca.

Caracterização da Amostra- Sumário

- 996 participantes, entre 17 a 72 anos de idade;
- 40% dos participantes reside no distrito de Lisboa;
- 67% dos participantes possui ensino superior;
- 55% dos participantes estão a trabalhar e 23% estão desempregados;
- 63% dos agregados familiares não tem crianças com menos de 18 anos de idade;
- Rendimentos mensais brutos: 39% superior a 1500€ e 61% inferior a 1500€;
- 4% dos participantes indica conseguir viver confortavelmente com o rendimento mensal do agregado familiar e 12% afirma ser muito difícil;
- 37% dos participantes refere ser “Religioso” e/ou “Muito religioso” e 46% refere ser “Pouco” e/ou “Nada religioso”;
- 84% dos participantes reporta ter uma saúde boa a ótima e 16% dos participantes reporta ter uma saúde razoável ou fraca.

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), “Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2016), “Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa”, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.